RESOLUÇÃO CUNI Nº 854

Aprovar a proposta de adesão da UFOP ao REUNI.

O **Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto**, em sua reunião extraordinária, realizada em 14 de dezembro de 2007, no uso de suas considerações legais, considerando:

o disposto no Decreto nº 6.096/2007;

as manifestações da comunidade acadêmica da UFOP,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar a proposta de adesão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – **REUNI,** cujo texto é parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Determinar que os projetos pedagógicos dos novos cursos sejam tempestivamente encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o cronograma estabelecido no plano de adesão ao REUNI.

Art. 3º Determinar que as contratações de servidores docentes e técnico-administrativos sejam efetuadas em obediência ao cronograma de implantação do plano e às diretrizes a serem elaboradas pela comissão interna do REUNI, em especial quanto às atribuições de encargos docentes para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas dos cursos existentes.

Art. 4º Determinar que a comissão interna do REUNI elabore e encaminhe aos setores acadêmicos o detalhamento do cronograma e dos valores de investimentos.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação no Boletim Administrativo da UFOP.

Ouro Preto, em 14 de dezembro de 2007.

Prof. João Luiz Martins
Presidente

DADOS DA UNIDADE

Caracterização da Instituição

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi instituída como Fundação de Direito Público em 21 de agosto de 1969, incorporando duas instituições de ensino superior centenárias: a Escola de Farmácia (1839) e a Escola de Minas (1876).

Conciliando tradição e modernidade, a Universidade Federal de Ouro Preto expandiu-se com a criação de Unidades Acadêmicas e com a implantação de cursos. A UFOP possui quatro **campi**, do Centro Histórico e do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, de Mariana e de João Monlevade, oferecendo vinte e oito cursos de graduação, contando com vinte e dois Departamentos e sete Unidades Acadêmicas, entre as quais o Centro de Educação Aberta e a Distância.

Nos últimos anos, a UFOP realiza projetos destinados a transformá-la, dando-lhe autonomia e independência, e contribuindo para o desenvolvimento econômico de Ouro Preto, Mariana e região. Com o Centro de Artes e Convenções, espaço de eventos que funciona no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, a UFOP vem contribuindo para multiplicar a força econômica do turismo em Ouro Preto. Orientado para a cultura, a ciência e a educação, o Centro de Artes e Convenções recebe seminários, espetáculos e shows de todo o país. No **campus** Morro do Cruzeiro, estão em fase de finalização as obras dos prédios dos Cursos de Medicina e de Direito e Turismo. Também estão em fase final as obras de adaptação dos novos espaços da Imprensa Universitária e da Coordenadoria de Processos Seletivos, além do novo Almoxarifado Central.

O desenvolvimento da Universidade também é refletido pelas atividades de pesquisa e pós-graduação. A política de capacitação de professores, a criação de cursos de pós-graduação e a montagem de diversos laboratórios financiados por órgãos como CNPq, FINEP e FAPEMIG são os principais indicadores. Por meio do Núcleo de Pesquisa em Ciências Biológicas (NUPEB), que agrega professores de três Unidades para pesquisa e ensino em pós-graduação (classificado com conceito 5 pela CAPES), a UFOP está inserida na Rede Genoma do Estado de Minas Gerais. Uma das importantes parcerias firmadas pela UFOP acontece por meio da Rede Temática em Engenharia de Materiais (REDEMAT), que integra a UFOP à Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e ao Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) e oferece cursos de pós-graduação **stricto sensu** (mestrado e doutorado).

Evento anual de destaque relacionado à pesquisa, o Seminário de Iniciação Científica (SIC/UFOP), acontece desde 1993 e apresenta trabalhos de todo o Brasil, divididos em quatro áreas: Ciências Aplicadas à Engenharia, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Vida e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A extensão universitária ajuda a formar cidadãos, permitindo a síntese entre teoria e prática. Um exemplo é o Projeto Rio Vivo, em que a Universidade estende suas fronteiras até o Vale do Jequitinhonha, atuando no combate à doença de Chagas e à desnutrição, realizando outras atividades desde 2000. A comunidade ouro-pretana também é contemplada com projetos como o Laboratório Piloto de Análises Clínicas, que atende gratuitamente sessenta pessoas por dia, realizando mais de quatro mil exames por mês.

No Escritório Piloto da Escola de Minas, a população tem acesso a Cursos de Soldagem Industrial, Prático de Obras e Supletivo 1º e 2º graus. Em setenta projetos relacionados ao Patrimônio Histórico, a UFOP propõe iniciativas para preservar a memória de Ouro Preto.

A UFOP busca trazer o século XXI a uma cidade com mais de 300 anos. A proposta de preservação se reafirma por meio de projetos como a Oficina de Cantaria, que recupera importantes monumentos históricos; o Festival de Inverno e o Fórum das Letras, promovendo a reflexão e a divulgação das artes, da literatura e do e patrimônio. O Museu de Ciência e Técnica, o Museu de Pharmácia e o Observatório Astronômico são importantes centros de conservação da memória e da cultura que guardam um legado de conhecimento para a sociedade.

Súmula do plano

Ao longo das últimas décadas, a política e a visão da educação foram direcionadas de forma fragmentada, procurando priorizar um nível em detrimento de outros. Ora os depoimentos eram a favor da aplicação de mais recursos no ensino fundamental, ora no ensino médio. Nunca se planejavam ações e políticas de Estado, ma, sim, de Governo, comprometidas com programas político-partidários em detrimento de uma visão de progresso e de desenvolvimento para a Nação.

Felizmente, esta visão foi superada e a política agora se baseia em uma visão sistêmica para a educação, na qual existem ações e cuidados com todos os níveis; em particular, o ensino superior público e de qualidade está cotado para ser o nível responsável pela formação de cidadãos comprometidos com os outros níveis de ensino.

Entretanto, os erros históricos e as políticas inapropriadas e sem visão de futuro causaram seqüelas que ainda comprometem, e comprometerão por um bom tempo, a recuperação, a revitalização e a melhoria da qualidade do ensino público no país, em todos os níveis. Prova disso é o fato de que, em média, apenas 12% dos jovens entre dezoito e vinte e quatro anos estão nas Universidades, longe da meta de 30% preconizada pelo Plano Nacional de Educação para o ano de 2010.

Apesar de o REUNI e as políticas de EAD serem ações minimizadoras desses números, entende-se que pouco poderá ser feito para que esta meta seja alcançada.

Levando-se em consideração que as últimas expansões do Sistema de Ensino Superior e expansões isoladas trouxeram inúmeras dificuldades para as Instituições, qualquer outra tentativa de ampliação do Sistema implica uma natural e justa dúvida quanto às garantias de recursos e pessoal para este fim. Uma resposta a esta questão está vinculada às definições da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO-MEC) para 2008 e os progressivos recursos necessários para a nova expansão nos anos subseqüentes previstos dentro do Plano Plurianual (PPA-MEC).

Além disso, é salutar saber do compromisso do próprio Presidente da República, em ato público no Palácio, de assinar os convênios com as Universidades que optaram pela adesão ao Plano de Expansão.

Convém lembrar que a proposta da UFOP começou a ser construída a partir da visita da Equipe da Administração Central às Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados, quando foram apresentadas as principais características do Plano. Logo após, foi estabelecido um período com data limite para apresentação de propostas. A comissão do REUNI/UFOP recebeu várias propostas de cursos novos e de ampliação de vagas dos cursos existentes. Algumas bem contextualizadas, outras, nem tanto, o que exigiu cuidados e adequações aos princípios institucionais.

Todo o trabalho desencadeado pela comissão foi o de buscar e, principalmente, garantir aos proponentes que as condições ideais fossem asseguradas. A idéia foi usar as mesmas premissas utilizadas para o caso do Curso de Medicina. Neste particular, cumpre salientar que as experiências recentes de expansão da UFOP não oferecem lembranças otimistas à comunidade, a despeito da sua importância para o crescimento da Instituição. A criação de novos cursos e conseqüente ampliação das matrículas, nem sempre vieram acompanhadas das condições necessárias à sua plena implantação. É preciso aprender com as experiências. Neste sentido, a adesão da UFOP ao REUNI, procurou considerar esta situação. A UFOP deseja sim colaborar com a democratização do acesso ao ensino superior público e de qualidade, mas com muita responsabilidade, sob a pena de colocar em risco um histórico secular de serviços prestados à sociedade.

Assim, ao longo de sua construção, o Projeto Institucional foi sendo lapidado a partir do anseio das Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados. Na verdade, tudo isso para que, com a adesão da UFOP ao Plano, os compromissos organizados a partir de um cronograma de aplicações (docentes, técnicos, investimentos e custeios) estejam completamente garantidos.

Ademais, no que se refere às condições de permanência, assistência estudantil e logística, deseja-se garantir a construção ou ampliação de bibliotecas, salas de aula, restaurantes e cantinas, áreas de lazer, convivência e permanência, além de promover a efetiva mobilidade acadêmica e a ampliação do sistema de bolsas, no intuito de honrar o compromisso de que nenhum estudante deixe a UFOP por falta de condição financeira para a sua permanência.

É importante ressaltar que, paralelamente a este processo de crescimento, a UFOP está trabalhando com os Colegiados de Cursos, Departamentos, Diretorias de Unidades e representações estudantis, no sentido de estabelecer um diagnóstico dos problemas a serem superados para que a qualidade dos nossos cursos possa ser elevada.
Em encontros da Administração Central com esses segmentos, diagnosticou-se a necessidade de mais docentes, mais técnicos, melhoria em infra-estrutura e logística e ainda a recomposição e atualização do acervo bibliográfico. Um importante apelo foi feito aos representantes de todos os cursos: a orientação acadêmica de nossos estudantes.

Entende-se que o sucesso dos estudantes, sua formação com qualidade, está diretamente ligado às seguintes questões: formação preliminar dos ingressantes, fixação e permanência na UFOP, dedicação ao curso (aprender a ser); relacionamento e convivência entre estudantes e professores (aprender a conviver); forma, método e condução do professor em relação aos objetivos das disciplinas e a dedicação dos estudantes às suas tarefas (aprender a aprender); e o quanto esta formação possibilitará aos nossos estudantes o aprender a fazer.

A UFOP vem trabalhando para assegurar a fixação e permanência estudantil, haja vista não só a ampliação do valor, mas também o número de bolsas acadêmicas, tais como monitoria, pró-ativa, extensão, iniciação científica, mestrado, doutorado, apoio a participação em eventos, bolsa alimentação, permanência, alojamento. Além disso, vem estudando outras possibilidades concretas de políticas em áreas que venham a permitir um melhor aproveitamento e desempenho de nossos estudantes.

O programa de avaliação de disciplinas e os encontros pedagógicos com os docentes têm se revelado importantes lócus para o diagnóstico das potencialidades e fragilidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. No que se refere às fragilidades, faz-se necessário focar a atenção às soluções que obedecem às dimensões de educação para o novo milênio: aprender a ser, a conviver, a aprender e a fazer.

Doravante, espera-se que os Colegiados, juntamente com os Departamentos, e, portanto, envolvendo os professores responsáveis pelos ensinamentos de cada disciplina, procurem modelar as formas mais adequadas de contribuir na formação de estudantes, não só para a sua vida profissional, como também para a formação do cidadão compromissado cada vez mais com uma sociedade mais justa e igualitária.

O projeto ora apresentado reflete a sistematização resultante do conjunto das propostas oferecidas pelas Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados, visando à expansão da UFOP.

A comissão da UFOP responsável pelo recebimento e análise das propostas adotou alguns critérios que viabilizam um desenho institucional mais otimizado, ajustando-o à realidade da Universidade para o alcance de novos e

Ciência da Computação	30	0	30
Ciências Biológicas (Lic)	0	30	30
Ciências Biológicas (Bac)	30	0	30
Direito	40	40	80
Eng. Cont. e Automação	30	0	30
Engenharia Ambiental	30	0	30
Engenharia Civil	50	0	50
Engenharia de Minas	50	0	50
Eng. de Produção (OP)	30	0	30
Eng. de Produção (JM)	30		30
Engenharia Geológica	50		50
Engenharia Metalúrgica	50	0	50
Farmácia	100	0	100
Filosofia (Lic/Bac)	0	35	35
Física (Bac)	25	0	25
História (Lic/Bac)	40	40	80
Letras (Lic/Bac)	40	40	80
Matemática (Lic/Bac)	0	30	30
Medicina	80	0	80
Música (Lic)	25	0	25
Nutrição	70	0	70
Química	30	0	30
Sistema de Informação (JM)	0	30	30
Turismo	0	50	50
TOTAL	**850**	**320**	**1.170**

O Plano de Adesão da UFOP ao REUNI prevê uma significativa ampliação das matrículas no período noturno, de modo a atingir-se, já em 2010, um total de 1.171

vagas anuais nesse período, conforme o cronograma apresentado na tabela 2, preservando-se o tradicional e elevado padrão de qualidade do ensino na UFOP.

Tabela 2 – Oferecimento de vagas no período noturno

CURSO	ANO/SEMESTRE									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Administração		50		50		50		50		50
Arquitetura		36		36		36		36		36
Artes Cênicas (Lic)	25		25		25		25		25	
Ciências Biológicas (Lic)		30		30		30		30		30
Ciências Econômicas			50		50		50		50	
Comunicação/Jornalismo		50		50		50		50		50
Direito		50		50		50		50		50
Educação Física		40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia de Computação (JM)				40		40		40		40
Engenharia de Controle e Automação			36		36		36		36	
Engenharia de Produção (OP)		36		36		36		36		36
Engenharia de Produção (JM)		30		40		40		40		40
Engenharia Elétrica (JM)			40		40		40		40	
Engenharia Mecânica			36		36		36		36	
Estatística		40		40		40		40		40
Filosofia (Lic/Bac)		35		35		35		35		35
História (Lic/Bac)		50		50		50		50		50
Letras (Lic/Bac)		50		50		50		50		50
Matemática (Lic/Bac)	30		40		40		40		40	
Museologia		40		40		40		40		40
Pedagogia			40		40		40		40	
Química (Licenciatura)		40		40		40		40		40
Serviço Social			40		40		40		40	
Sistemas de Informação (JM)	30		40		40		40		40	
Ciência e Técnica de Alimentos				36	36	36	36	36	36	36

Turismo		35		35		35		35		35
TOTAL	**85**	**572**	**397**	**698**	**473**	**698**	**473**	**698**	**473**	**698**

Os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação (Habilitação Jornalismo) e Serviço Social serão oferecidos em Mariana, com a criação de uma nova Unidade Acadêmica, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), a ser instalado nas atuais dependências do Colégio Padre Avelar, que será cedido à UFOP pela Prefeitura Municipal de Mariana, em regime de comodato. Em João Monlevade, será instalada uma nova Unidade, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), em substituição ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (atualmente com status de Departamento Isolado).

O Plano prevê, ainda, o oferecimento de mais vagas e novas turmas no período diurno, como indicado na tabela 3, totalizando 1.313 vagas anuais a partir de 2009.

Tabela 3 – Oferecimento de vagas no período diurno

CURSO	**ANO/SEMESTRE**									
	2008		**2009**		**2010**		**2011**		**2012**	
	1	**2**	**1**	**2**	**1**	**2**	**1**	**2**	**1**	**2**
Administração			50		50		50		50	
Arquitetura			36		36		36		36	
Artes Cênicas (Bac)		20		20		20		20		20
Ciências Biológicas (Bac)		30		30		30		30		30
Ciências Econômicas				50		50		50		50
Comunicação/Jornalismo			50		50		50		50	
Direito	40		50		50		50		50	
Engenharia Ambiental		36		36		36		36		36
Engenharia Civil	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Engenharia de Computação (JM)			40		40		40		40	
Eng. de Controle e Automação		36		36		36		36		36
Engenharia de Minas	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Engenharia de Produção (OP)	30		36		36		36		36	
Engenharia de Produção (JM)	30		40		40		40		40	

Engenharia Elétrica (JM)				40		40		40		40
Engenharia Geológica	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Engenharia Mecânica				36		36		36		36
Engenharia Metalúrgica	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Farmácia	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
História (Lic/Bac)	40		50		50		50		50	
Letras (Lic/Bac)	40		50		50		50		50	
Nutrição	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Pedagogia		40		40		40		40		40
Química Industrial	30		40		40		40		40	
Serviço Social				50		50		50		50
Sistemas de Informação		40		40		40		40		40
Turismo			35		35		35		35	
TOTAL	**395**	**431**	**706**	**607**	**706**	**607**	**706**	**607**	**706**	**607**

Redução das taxas de evasão

Na UFOP, desde meados da década de 1990, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de diagnosticar e propor políticas acadêmicas comprometidas com a redução das taxas de evasão. Os estudos revelaram que a evasão registra comportamento diferenciado conforme os cursos, sendo que em alguns é significativa, enquanto noutros apresenta-se como quase inexistente.

A evasão decorre de fatores diversos, alguns dos quais corrigíveis, outros, no entanto, que escapam ao controle institucional por se tratar da decisão explícita do sujeito estudante, motivada por fatores de natureza pessoal.

Na UFOP a evasão de curso manifesta-se nas seguintes formas: reopção de curso, transferência, desligamento por baixo rendimento acadêmico, cancelamento de matrícula, não renovação de matrícula, jubilamento e falecimento. Pesquisa recente realizada pela Pró-Reitoria de Graduação, caracterizando o fluxo dos estudantes das gerações completas de ingressantes do período compreendido entre 1998 e 2003, revela uma taxa média de evasão de 18%.

A título de metas relativas à redução das taxas de evasão, sem prejuízo de outras que possam vir a ser estabelecidas, relacionam-se:

- Busca permanente da redução da evasão, por meio de ações múltiplas, particularmente aquelas relacionadas à recepção dos discentes.

- Ampliação em 125% das políticas de assistência estudantil e dos programas de fomento e bolsas acadêmicas.
- Inserção do tema evasão nos espaços de reflexão da prática pedagógica destinado aos docentes conduzido pela Pró-Reitoria de Graduação
- Revisão das normas acadêmicas.

Na perspectiva de intervenção e minimização da evasão a UFOP vem desenvolvendo algumas ações, sobretudo na etapa inicial dos cursos, momento em que a evasão mais se concentra, a saber:

- Institucionalização do Programa de Melhoria das Condições de Entrada e Permanência dos Ingressantes, em relação ao qual um dos objetivos consiste em fazer um acompanhamento minucioso do estudante ingressante até o primeiro ano de estudo.
- Ampliação dos programas de bolsas de monitorias e fomento a outras ações que visem melhorar o desenvolvimento do ensino.
- Estimulo e presença institucional em atividades de recepção dos discentes.
- Apoio aos cursos nas atividades de orientação acadêmica.

Ocupação das vagas ociosas

Considerando o significativo interesse pelos cursos, refletida pela relação candidato vagas nos processos seletivos, é lamentável que surjam vagas ociosas nos cursos de graduação. No entanto, quando surgem, na maioria das vezes, as vagas remanescentes decorrem de fatores variados, seja de natureza endógena ou exógena. No que diz respeito às causas endógenas, a UFOP vem procurando desenvolver programas e ações que possam minimizá-las. Quanto às causas exógenas, dentro das possibilidades, a UFOP procura também intervir.

Considerando ainda o alto custo social de uma vaga na universidade pública associado à já mencionada alta demanda pelos cursos da UFOP, semestralmente as vagas geradas são disponibilizadas para preenchimento, respeitando-se os seguintes critérios: **a)** para mudança interna de cursos (reopção), **b)** para estudantes desligados por não renovação de matrícula (reingresso), **c)** para transferência nos termos da LDB (transferência externa) e **d)** para ingresso de portadores de diploma de graduação (PDG).

Estes critérios foram fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovados pela Resolução CEPE nº 1.744, que, em seu artigo 9º, estabeleceu os procedimentos relativos à apuração e preenchimento de vagas ociosas. Diz a norma que *"as vagas residuais para matrícula institucional serão apuradas semestralmente nos Cursos e habilitações (...) mediante a subtração do número de ocupantes de vagas do total máximo de vagas."* A ocupação das vagas se dará por meio da reopção de curso,

reingresso, transferência e para portadores de diploma de graduação que se interessem em realizar outro curso.

O percentual de vagas ociosas na UFOP é pequeno. No período compreendido entre o primeiro semestre de 2005 e o segundo de 2007, a taxa média de vagas residuais calculadas nos termos da Resolução CEPE nº 1.744 girou em torno de 10%. Ela varia de curso para curso. Historicamente, têm surgido vagas nos cursos de baixa relação candidatos vagas. Outra observação importante é que algumas vagas decorrem do fato de alguns alunos que se matriculam na Instituição e que, por razões diversas, nunca comparecem para cursarem os componentes curriculares dos cursos. Este fato fez com que o CEPE, no semestre em curso (2007/2), tomasse a decisão de que, após minuciosa apuração de freqüência apresentada pelos docentes do primeiro período, fosse realizada uma última convocação de aprovados no vestibular para preenchimento de vagas "pseudo-ocupadas".

Relativamente a este aspecto, são estabelecidas as seguintes metas:

- Encurtamento do intervalo entre a apuração da vaga ociosa e o seu preenchimento.
- Desenvolvimento de ações preventivas que culminem com a redução do percentual de vagas ociosas.
- Combate à pré-evasão, por meio da introdução do controle eletrônico de freqüência e identificação do calouro infreqüente, em tempo da convocação do próximo classificado.
- Introdução onde não existe, e fortalecimento da orientação acadêmica em todos os cursos de graduação.
- Desenvolvimento de ações junto aos colegiados de cursos visando diagnosticar qualitativamente as causas da evasão.
- Investimento nos programas de assistência estudantil, como possibilidade de minimização da evasão.
- Incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, junto ao programa de atualização permanente da prática pedagógica dos docentes.
- Revisão das normas acadêmicas, particularmente no que se refere a apuração e preenchimento de vagas ociosas.
- Intensificação das campanhas de recepção de discentes, docentes e técnico-administrativos.

Reestruturação Acadêmico-Curricular

Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

Conforme mencionado na seção que trata da caracterização da Instituição, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) é uma Fundação de Direito Público criada em 21 de agosto de 1969, cuja Administração Central é constituída pela Reitoria, seus

órgãos e três conselhos.

Órgãos da Reitoria são: Vice-Reitoria, Chefia de Gabinete, Secretaria de Órgãos Colegiados, Pró- Reitorias de Planejamento e Desenvolvimento, Administração, Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Projetos Especiais, Diretoria de Orçamento e Finanças, Prefeitura de **Campus** e Procuradoria Jurídica (vinculada à Advocacia Geral da União).

Nos termos estatutários e regimentais, os Conselhos Superiores são: Conselho Universitário (CUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Curadores. Além destes órgãos, a UFOP conta com uma Comissão Própria de Avaliação.

Existem sete Unidades Acadêmicas: Escola de Farmácia, Escola de Minas, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Escola de Nutrição e Instituto de Filosofia, Artes e Cultura e Centro de Educação Aberta e Distância. São diretamente vinculados à Reitoria o Centro Desportivo e os Departamentos de Direito, de Turismo e o Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas.

Nas Unidades Acadêmicas existem Departamentos, nos quais estão lotados os docentes. Os cursos de graduação também estão vinculados às Unidades Acadêmicas.

Pela natureza multidisciplinar dos cursos de graduação e de pós-graduação, as Unidades mantêm uma relação de interdependência em função dos diversos componentes curriculares dos cursos.

Dentre os Conselhos Superiores, o CUNI responsabiliza-se pela definição das diretrizes administrativas; ao CEPE compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional, sendo o Conselho de Curadores o órgão encarregado de, em caráter deliberativo e consultivo, exercer a fiscalização econômica e financeira da instituição.

Para o pleno êxito da implantação do Plano de Adesão da UFOP ao REUNI, será necessária uma forte atuação dos órgãos colegiados para o estabelecimento de normas e diretrizes que permitam a plena realização dos pressupostos e metas do plano.

Assim, faz-se necessária e urgente a revisão da organização acadêmica e administrativa da Instituição, buscando uma estrutura organizacional que permita a participação efetiva dos segmentos que compõem a comunidade universitária nos Conselhos Superiores e que propicie uma cultura de planejamento e de gestão colegiada.

Reorganização dos cursos de graduação

Com o fim dos currículos mínimos e o advento das novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, ocorrido a partir da década de 1990, estabeleceu-se uma nova orientação para a organização dos projetos pedagógicos e dos itinerários formativos. Na maioria das IES, e também na UFOP, instalou-se a necessidade de uma reestruturação dos cursos então existentes, com base numa lógica distinta da anteriormente desenvolvida.

Considerando que a maioria dos cursos da UFOP foram criados antes desse contexto, muitos carecem de revisão dos seus projetos pedagógicos. Excetuando os que foram criados recentemente e aqueles que passaram por processos de avaliações externas para fins de autorização ou de reconhecimento, muitos dos cursos da UFOP precisam submeter-se a uma análise e avaliação quanto às condições para o seu funcionamento.

Nesta mesma perspectiva, a UFOP como um todo necessita explicitar melhor seu Projeto Político Institucional, parte do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A despeito do êxito institucional no ensino de graduação e de pós, na pesquisa e na extensão, ainda não existe na UFOP uma política acadêmica claramente definida pelos órgãos superiores reflexo do desejo da sua comunidade universitária. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão precisa assumir este papel e encontrar resposta para esta que é uma importante demanda.

Neste sentido, a Administração Central desencadeou um processo de estruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional, em relação ao qual a Comissão que se responsabilizou em oferecer a comunidade uma contribuição sobre o eixo acadêmico estabeleceu as seguintes diretrizes, princípios e parâmetros norteadores do PDI:

- **Processo de formação e de socialização de conhecimentos**

  a. Trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFOP, inter e intra-cursos, grupos, redes e projetos.
  b. Reformulação dos cursos de graduação para que seus currículos garantam as qualificações profissionais, científicas, técnicas, filosóficas, éticas e político-sociais previstas no perfil do profissional a ser formado na UFOP.
  c. Avaliação permanente das condições de oferecimento e formação propiciada pelos cursos de graduação.
  d. Avaliação e suporte às atividades docentes.
  e. Ampliação do uso de novas tecnologias em todos os níveis do ensino (pós-graduação e graduação), da pesquisa e extensão.
  f. Melhoria das condições físicas e estruturais necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da Instituição.

g. Melhoria, ampliação e diversificação do acervo de bibliotecas (insumo, pessoal e infra-estrutura).
h. Estímulo à utilização de novas metodologias na Educação Superior.
i. Ampliação de intercâmbios (mobilidade acadêmica [IFES] e em instituições internacionais).
j. Estímulo à flexibilização curricular.
k. Fortalecimento da formação científica dos discentes.
l. Estímulo e apoio à produção e divulgação científica.
m. Política de incentivo à capacitação docente (científico-pedagógica).
n. Política de esporte (incentivo à prática esportiva).
o. Utilização dos veículos de comunicação da UFOP (rádio, TV, etc.) como mecanismos formativos na graduação e na socialização do conhecimento.
p. Política de incentivo à produção técnica e fortalecimento da Editora da UFOP.

A reorganização dos cursos de graduação da UFOP deverá ocorrer à luz deste cenário e em conformidade com as metas estabelecidas neste Projeto, as quais são descritas a seguir:

- Realização no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação de fóruns de revisão curricular (2005/1);
- Implantação por parte da Comissão Própria de Avaliação de um programa de institucional de avaliação dos cursos, tendo como referências os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conclusão do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (2008).

Mobilidade Intra e Inter-Institucional

Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

O que temos hoje na UFOP não é propriamente o que se pode chamar de mobilidade, se nos ativermos ao plano nacional. Existe, sim, o aproveitamento de créditos por estudantes advindos de outras universidades, porém por meio de transferência ou mesmo de segunda diplomação (estudantes que já fizeram um curso superior e, portanto eliminam algumas disciplinas do curso de origem).

Do ponto de vista da flexibilização curricular, a UFOP faculta aos seus estudantes a possibilidade de incorporarem ao seu currículo até 5% de atividades complementares, decorrentes de monitorias, iniciação científica, extensão, etc. É permitida também a qualquer aluno a possibilidade de cursar disciplinas de outros

cursos, sendo que no limite da autonomia de cada projeto pedagógico, os crédito/carga horária podem ou não ser contabilizado para fins de integralização curricular.

No que diz respeito à mobilidade inter-institucional, a UFOP é signatária do Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, já regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e em atividade. O Convênio precisa ser melhorado, principalmente no que diz respeito à definição de dotação orçamentária específica.

Já no plano internacional, utilizando-se de convênios existentes, alguns estudantes têm se beneficiado da mobilidade acadêmica. Nos últimos anos, a maior incidência dessa mobilidade deu-se por meio do aproveitamento de créditos cursados na Universidade do Porto (até 2007 exclusivamente os estudantes das Engenharias, e a partir de 2008, de outras áreas como Nutrição, Letras, Farmácia, Direito e Artes Cênicas). Também estão ativos convênios com o Beloit College, no Estado de Wisconsin, Estados Unidos, e outros ainda, especialmente com universidades francesas.

Como metas relativas à questão da mobilidade estudantil, podem ser relacionadas:

- Estímulo à flexibilização curricular.
- Busca de apoio financeiro ao Convênio ANDIFES – criação de bolsas deslocamento e manutenção.
- Incentivo aos cursos para indicarem componentes curriculares de outros como eletivos.
- Busca de apoio financeiro à Mobilidade Internacional – criação de bolsas deslocamento e manutenção.
- Estabelecimento de novas parcerias.
- Reestruturação de espaço físico e aporte técnico para a Assessoria de Relações Internacionais.
- Realização de reuniões periódicas com os Colegiados dos cursos para discutir a flexibilização curricular, pré-requisito para a mobilidade.
- Melhoria da interação com as instituições-destino, a fim de estabelecer os mecanismos para a facilitação da mobilidade, através de convênios a ser firmados, nos quais impere o princípio da reciprocidade.

Todas essas ações têm caráter permanente, embora a primeira (sobre a flexibilização curricular) seja a mais urgente – e a mais difícil, porquanto envolve a própria estrutura dos cursos, o projeto pedagógico, etc. Vencida esta dificuldade, as outras ações serão decorrentes. Em termos de estratégias para alcançar a metas, primeiramente prevê-se a presença da hoje Assessoria de Relações Internacionais (ARI) nas calouradas para, juntamente com a PROGRAD, sensibilizar as comunidades docente e discente acerca dos benefícios da mobilidade acadêmica (melhor visão de conjunto, possibilidade de troca de experiências, vivência em outro contexto, etc.).

Ao mesmo tempo, e durante o semestre letivo, promover palestras e seminários sobre oportunidades em outras instituições no Brasil e no estrangeiro, bem como continuar a divulgar essas oportunidades na página da UFOP e na da ARI, a fim de

obter mais adesões através da sensibilização e da conscientização sobre os benefícios da mobilidade.

No caso de mobilidade com instituições no exterior, incrementar a divulgação e o acesso a cursos de língua estrangeira na própria UFOP, através de atividades de Extensão.

Compromisso Social da Instituição

Políticas de inclusão

A UFOP conta hoje com cerca de 10 mil estudantes, dos quais 8.553 na graduação, sendo 3.312 na modalidade a distância e 5.241 presenciais. A inserção da UFOP na Educação a Distância, associada à política de extensão também apresentada neste documento, é uma das mais evidentes manifestações de compromisso social da instituição. Em 2001 a UFOP iniciou sua atuação na modalidade a distância, oferecendo curso de graduação destinado à qualificação de professores para a Educação Básica, nos quais já graduou mais de 2 mil educadores e educadoras que, sem sombra de dúvidas, vêm contribuindo para a melhoria dos níveis básicos da educação. Por outro lado, se não fosse por meio da EAD, muitos destes egressos não teriam tido oportunidade de realizar um curso de alto padrão de qualidade (vide avaliações do INEP) numa instituição de ensino superior pública. Assim, é possível afirmar que a Educação a Distância na UFOP, primeira instituição mineira a oferecer cursos nesta modalidade, é um grande programa de inclusão educacional e, por extensão, de investimento e de valorização da Educação Básica.

A experiência acumulada nesta área fez da UFOP uma referência na EAD. Hoje, incorporada à Universidade Aberta do Brasil, a UFOP oferece cursos de graduação e pós em diversos municípios brasileiros nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Com respeito às políticas de inclusão inerentes ao cotidiano da UFOP, merecem destaques as ações dirigidas às pessoas com deficiências que, desde meados da década de 1990, encontram na UFOP condições dignas para realização de provas nos concursos vestibulares e que, recentemente, com a institucionalização do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), uma vez matriculadas, recebem o apoio específico conforme a necessidade educacional especial. O Núcleo de Educação Inclusiva, cuja diretriz acadêmica foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua existência administrativa referendada pelo Conselho Universitário, é um órgão colegiado, gerido pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria de Assuntos Comunitários e o Sistema de Bibliotecas e Informação. O NEI encontra-se instalado nas bibliotecas das Unidades, dotado de recursos que podem auxiliar as pessoas com necessidades educacionais especiais no seu dia-a-dia acadêmico.

No que tange às políticas de ações afirmativas, o assunto encontra-se hoje na agenda do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com uma proposta de

91

implementação de uma política de reserva de vagas para egressos de escolas públicas nos cursos de graduação da UFOP. Com o objetivo de alcançar o maior grau possível de adesão à proposta, foram e vêm sendo organizados diversos fóruns de discussões abertos à participação da comunidade universitária e da sociedade como um todo. O CEPE, em sua última decisão sobre a matéria, determinou que, para o próximo processo seletivo para a graduação, haja uma decisão institucional sobre a matéria.

Ainda sobre as políticas de inclusão, é importante destacar os programas de assistência estudantil sob responsabilidade da Coordenadoria de Assuntos Comunitários, descritos na seção seguinte deste documento.

São relacionadas as seguintes metas relativas à políticas de inclusão:

- Continuidade do oferecimento de cursos na modalidade a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, mantendo-se os cursos e programas existentes e a criação de novos.
- Melhoria das condições infra-estruturais da UFOP, com vistas à garantia plena da acessibilidade às pessoas com deficiência.
- Decisão para o próximo processo seletivo (vestibular) sobre a adoção de uma política de ação afirmativa (reserva de vagas).

Programas de Assistência Estudantil

A institucionalização da política de assistência estudantil da UFOP tem início a partir do momento da contratação de um Assistente Social em 1988. Em 1993, é criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que passa a estruturar todos os programas de assistência, antes pulverizadas em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, é um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implantação de novos programas.

Ao longo desses anos e a partir de novas pesquisas (Perfil do Aluno - 1996 e 2004), a CAC foi se consolidando enquanto instância deliberativa e executora das políticas de assistência, tendo como missão possibilitar condições de acesso e permanência aos estudantes por meio dos serviços/programas existentes; através de um eixo norteador que determina o conceito de "equidade social".

Desde 2005, a atuação tem sido na vertente da proteção/promoção social básica e especial dos serviços e programas de apoio e assistência, com caráter contínuo e/ou eventual, classificados como Proteção/Promoção Básica (Isenção e Redução de taxa para o Vestibular, Moradia Estudantil e Bolsa Alimentação) e Proteção/Promoção Especial (Bolsa Permanência, Serviços Psicossociais e Serviço Odontológico).

Ressalte-se que os alunos dos **campi** de Ouro Preto e Mariana têm cobertura nos níveis básico e especial, sendo que o **campus** João Monlevade possui cobertura no nível especial, por ser relativamente novo e estar em fase de estruturação.

Atualmente 1.223 alunos são atendidos com a Bolsa Alimentação e sessenta e quatro com Moradia Estudantil. No último vestibular, 2.104 candidatos foram contemplados com isenção ou redução da taxa de inscrição e cinco alunos participam do programa de Bolsa Permanência.

Com a implantação deste Plano pretende-se aumentar significativamente o número de atendimentos dos programas, em níveis escalonados, no período de 2008 a 2012 (vide detalhamento do plano de aplicação dos recursos de custeio). Para isso, pretende-se adotar as seguintes estratégias:

- Promover a institucionalização da Política de Assistência Social da UFOP.
- Criar novos programas de acordo com as necessidades dos novos alunos inseridos pelo REUNI (Ex: PNEE e as Ações Afirmativas).
- Construir o novo Restaurante Universitário no campus do Morro do Cruzeiro e ampliar o restaurante do campus de Mariana.
- Criar o Programa "Bolsa Manutenção" para o **campus** JM, onde não há restaurante universitário e moradias institucionais.
- Buscar recursos para a construção de Moradias Estudantis Institucionais nos **campi** de Ouro Preto e Mariana e implantar medidas de apoio na questão de moradia não institucional.
- Promover o levantamento do número de alunos que estudam fora de sede para elaboração do programa de "Auxílio-Transporte".
- Obter apoio logístico para informatização dos programas.

Políticas de Extensão Universitária

A PROEX é a responsável pela construção da interação entre a Universidade e a sociedade, visando ao estabelecimento de um diálogo entre conhecimentos acadêmicos sistematizados e saberes populares, entre os resultados da pesquisa científica e as demandas da sociedade e entre o ensino e a realidade social e profissional.

Nos últimos anos as atividades de extensão têm se fortalecido nas universidades reforçando o comprometimento com as questões das localidades onde elas estão inseridas.

A PROEX ampliou o número de bolsas e os valores pagos aos alunos extensionistas e também os financiamentos externos para algumas ações. Tem trabalhado no sentido de aumentar a articulação entre as diversas atividades e seus pesquisadores, além de propiciar uma maior participação nos rumos das políticas extensionistas. Isso tem sido feito por meio do fortalecimento do Comitê de Extensão, da realização do I e II Encontros de Alunos Extensionistas, do I e II Encontros de Coordenadores de Ações Extensionistas e do VII Seminário de Extensão da UFOP, com o tema "Encontro de Saberes".

Ainda no domínio das políticas de gestão, a PROEX tem avançado na melhoria dos procedimentos de acompanhamento. Todos os formulários já podem ser acessados **on line** pelos usuários e os dados ali solicitados tanto para a apresentação de propostas quanto para relatórios foram criticados e reelaborados para se ter um quadro claro do conjunto da extensão e repassar informações para outros setores da UFOP e para entes externos (INEP, MEC, entre outros) sem ser necessário promover novas solicitações de informação aos pesquisadores extensionistas.

No campo da gestão, foi criado a "UFOP com a Escola". Trata-se de uma ação que visa a promover uma maior articulação entre as diversas propostas extensionistas desenvolvidas em âmbito escolar entre si e também a uma melhor integração com as efetivas demandas das escolas da região. Ainda no campo da gestão, a PROEX preside os Comitês Aberto de Cinema e do Centro de Artes e Convenções, que foram criados em 2006 por meio de projetos aprovados pelo CUNI para que a dimensão acadêmica da utilização desses espaços fosse preservada.

Para melhorar a comunicação, implementou-se o blog da extensão atendendo a sugestão do I Encontro dos Alunos Extensionistas. Criou-se também uma agenda cultural unificada de Ouro Preto e Mariana, que recolhe as informações dos diversos promotores de eventos na região em um único espaço, permitindo que o público tenha acesso a essa informação e que os gestores possam programar melhor suas atividades, evitando sobreposição de atividades. Ainda no campo da comunicação, a PROEX deu início em 2006 à publicação anual do Catálogo da Extensão. São listados todos os programas, projetos e eventos. Esse Catálogo é distribuído tanto internamente quanto externamente, abarcando endereços de outras Universidades e os mais variados setores de interesse.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFOP (PROEX) promove o Programa Institucional para Propostas de Extensão e Concessão de Recursos através de seus editais publicados anualmente desde 2005. As propostas são feitas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, elaboração e difusão de publicações e são classificadas de acordo com áreas temáticas. As ações, em cada área temática devem estimular a interdisciplinaridade, criando interfaces e interações temáticas. As propostas devem atender diretrizes que revelem sua natureza acadêmica e sua relação com a sociedade priorizando ações voltadas à comunidade externa atendendo a demandas claramente definidas. O julgamento das propostas é feito pelo Comitê de Extensão da UFOP.

A partir de 2005, a UFOP organizou o Festival de Inverno que retomava a tradição do Festival de Inverno na cidade de Ouro Preto e ampliava a programação para a cidade de Mariana. No mês do aniversário das duas cidades a instituição promove uma série de oficinas, debates, shows e outras ações para beneficiar a população local e turistas. Com o objetivo de ampliar o debate em torno das questões literárias, foi lançado em 2005 o Fórum das Letras. Escritores e críticos da área passaram a se reunir anualmente para avaliar as obras de referência nacional e mundial.

Outras ações para democratizar o conhecimento nas comunidades são o Trocando Idéia, que recebe personalidades para debater diversas questões, Arte Itinerante, que leva apresentações e oficinas para bairros e distritos, e o projeto Meio-Dia que promove apresentações musicais nos **campi** universitários de Ouro Preto e Mariana.

Além dessas ações no âmbito local, a PROEX tem atuado fortemente no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (Forproex). A UFOP já se incumbiu da coordenação da área de cultura da regional sudeste e também da coordenação geral de nossa regional, sediando o encontro do Fórum em 2007. Atualmente, respondemos pela coordenação nacional da área temática de comunicação e temos integrado a coordenação nacional do Fórum desde 2005.

As metas a serem alcançadas referem-se:

- à adoção de formulários on-line para apresentação de propostas – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação;
- à adoção de formulários **on-line** para apresentação de relatórios – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação;
- à manutenção do blog da extensão como canal de comunicação dos alunos extensionistas;
- à busca por parcerias externas à UFOP para financiar Encontros de Alunos Extensionistas;
- à realização dos Encontros Anuais de Alunos Extensionistas;
- à realização dos Encontros Semestrais de Coordenadores de Atividades de Extensão;
- à realização do Seminário Anual de Extensão da UFOP;
- à publicação do Catálogo de Atividades de Extensão Universitária;
- à realização do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, buscando recursos externos para seu financiamento;
- à realização do Fórum das Letras, buscando recursos externos para seu financiamento;
- à realização das atividades culturais permanentes da PROEX, através dos projetos Meio Dia (música nos **campi** – cerca de cinqüenta apresentações anuais), Trocando Idéia (palestras e debates sobre temas atuais – doze atividades/ano), Arte Itinerante (teatro e oficinas nos bairros e distritos – cerca de vinte e cinco atividades/ano) e ComCine (Comitê Aberto de Cinema da UFOP – cerca de oitenta sessões cinematográficas sendo algumas seguidas de debate). Total de 167 atividades culturais promovidas diretamente pela PROEX por ano;
- à captação de recursos para financiar as atividades culturais da PROEX;
- à manutenção da divulgação da agenda cultural por meio eletrônico, pop card mensal, cartazes e filipetas específicos, seguindo a identidade visual já criada;

97

- à manutenção da agenda cultural unificada de Ouro Preto e Mariana;
- à criação de uma política de divulgação da atividade extensionista da UFOP através da produção de releases semanais a serem distribuídos aos órgãos de imprensa;
- à revisão das normas da Extensão – ênfase à revisão da composição do Comitê de Extensão (participação de discentes, coordenadores e representação das comunidades externas);
- à criação de Resolução CEPE visando ao atendimento do que é determinado na lei que criou o PNE, em sua meta 23 para a Educação Superior, que prevê o aproveitamento das atividades de extensão universitária como créditos em disciplinas para a integralização curricular;
- à manutenção da participação da PROEX nos diversos conselhos externos à UFOP;
- à manutenção da articulação com a FEOP para a promoção de atividades de caráter acadêmico no Centro de Artes e Convenções e no Cine Teatro Vila Rica
- à manutenção da política de construção coletiva dos editais da Extensão Universitária com a participação dos coordenadores de atividades e dos alunos extensionistas visando à melhor definição dos conceitos da Extensão na UFOP e dos critérios de avaliação dessas atividades;
- à continuação da política de estímulo à integração dos projetos isolados em (ou a) programas, procurando uma maior articulação, visibilidade e efetividade das ações extensionistas;
- à busca pela ampliação, a cada ano, do número e do valor das bolsas (garantindo sempre a paridade com as bolsas de IC – CNPq já conquistada);
- à continuidade da participação da UFOP na construção (*e.g.* FAPEMIG MinC), busca e concurso a editais externos, mantendo a política de prospectar informações e divulgá-las amplamente junto aos coordenadores de extensão;
- à manutenção das parcerias externas visando à ampliação do número de bolsas de extensão e dos valores a serem investidos nas atividades de extensão, com destaque para a cooperação já consolidada com as prefeituras locais e Fundação Gorceix;
- à participação ativa no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, visando contribuir com a política nacional de Extensão Universitária;
- à manutenção da "UFOP com a escola", fazendo com que a cada ano se torne mais intensa a articulação das atividades extensionistas e de estágio da UFOP e mais claras as demandas do ambiente escolar para a universidade;
- à manutenção do Centro de Extensão do ICHS – campus de Mariana;
- à criação do Centro de Extensão do DECEA – **campus** João Monlevade e sua manutenção;
- à criação dos Centros de Extensão em todas as Unidades

Acadêmicas de Ouro Preto.

As ações estratégicas a serem desenvolvidas para que as metas sejam alcançadas representam um fortalecimento, via REUNI, daquilo que já vinha sendo implementado pela PROEX e, portanto, confundem-se as que já vêm sendo adotadas ao longo dos últimos anos. Outras, em razão da alteração de escala que a ampliação produzirá em nossa Universidade, assim como o aumento do escopo de áreas de atuação da Universidade, serão implementadas a partir de 2008, resguardando-se que, até 2012, todas essas ações estejam concluídas, fechando o ciclo de expansão de atendimento proposto pelo REUNI.

Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

O setor de pós-graduação da UFOP foi implementado a partir de 1983 e hoje a UFOP oferece vinte cursos de pós-graduação **stricto sensu**, sendo cinco de doutorado (Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Geotecnia), onze de mestrado acadêmico (Engenharia Mineral, Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Geotecnia, História, Estética e Filosofia da Arte, Ecologia de Biomas Tropicais) e quatro de mestrado profissionalizante (Engenharia Geotécnica, Construção Metálica, Educação Matemática, Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental). Atualmente existem 513 alunos matriculados em cursos de mestrado acadêmico, noventa e oito alunos de doutorado e sessenta e cinco em mestrado profissionalizante.

Acrescentam-se ainda vinte e oito cursos de pós-graduação **lato sensu**, (especialização), sendo vinte e seis presenciais e dis na modalidade a distância.

Os programas de pós-graduação dispõem de 179 bolsas de mestrado e 43 de doutorado, financiadas pela CAPES, CNPq, UFOP (50/M e 01/D), FAPEMIG e Fundação Gorceix.

A política de pós-graduação objetiva a qualificação acadêmico-científica e a inserção nacional e internacional dos programas **stricto sensu**, buscando a elevação de seus atuais conceitos para os níveis de excelência (6 e 7 - CAPES), e fundamenta-se na necessidade de desenvolver uma ação estratégica de apoio à pesquisa, aos programas de pós-graduação já recomendados pela CAPES e em fase de consolidação, e incentivo ao surgimento de novos programas de pós-graduação **stricto sensu**, de redes e núcleos de pesquisa.

Para consolidar e expandir os cursos de pós-graduação da universidade são propostas estratégias e ações, destacando-se a preocupação com a capacitação de professores e técnicos administrativos, a diminuição do tempo médio de titulação nos

cursos de mestrado e doutorado, o aumento percentual de cursos com boa avaliação por parte da CAPES, a criação de centros de excelência e o aumento do percentual de bolsas para alunos de pós-graduação, oriundas tanto das agências de fomento quanto de recursos do orçamento da UFOP.

A pós-graduação na UFOP tem se consolidado também pela cooperação de grupos de pesquisa internos e externos e, principalmente, pela cooperação com outras instituições públicas e empresas privadas do Estado e do País, onde através de convênios de cooperação são compartilhadas as suas infra-estruturas de pesquisa na busca de soluções para a consolidação de projetos cooperativos de pesquisa & desenvolvimento e o fortalecimento da formação de recursos humanos no nível de pós-graduação.

No que se refere à expansão quali-quantitativa da pós-graduação, ao longo dos últimos dez anos, a pós-graduação na UFOP apresentou um forte ritmo de expansão: foram criados treze novos cursos de mestrado e quatro de doutorado. Esta importante trajetória de crescimento demonstra a tendência à diversificação dos cursos e à consolidação da pesquisa na instituição.

A política de pesquisa da UFOP foca-se nas áreas básicas e específicas, buscando gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, atendendo as demandas socioeconômicas local, regional ou nacional.

A articulação e interação da graduação com a pós-graduação é um dos elementos fundamentais do projeto apresentado pela UFOP ao programa REUNI, consolidando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Professores mestres e doutores atuam como orientadores de alunos de graduação em projetos de pesquisa vinculados aos programas de iniciação científica com financiamento externo das agências de fomento (PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG – total de 165 bolsas) e interno (PIP/UFOP – 70 bolsas), bem como em projetos vinculados ao Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica. Destaca-se, ainda, a participação de alunos da pós-graduação nas atividades preconizadas nos Estágios Docência, e a participação dos alunos da graduação e da pós-graduação em grupos de pesquisa e nos mais importantes eventos científicos nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

Os resultados da pesquisa dos alunos de iniciação científica são socializados no seminário de iniciação científica, desde 1993. A Revista da Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, de periodicidade semestral, proporciona aos alunos e pesquisadores da UFOP e de outras instituições a possibilidade de divulgar os resultados de seus trabalhos científicos.

Os pesquisadores da UFOP são informados e orientados sobre a importância da proteção das invenções e outras produções intelectuais, como fator de desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e social, através do Serviço de Apoio à Propriedade Intelectual – SEAPI (NIT da UFOP).

Dentre as metas a serem alcançadas, destacam-se:

- Expandir em 100%, até 2012, as matrículas na pós-graduação, envolvendo cursos novos, cursos atualmente existentes ou consolidados com o aumento do nível das avaliações CAPES, durante toda a vigência do Programa REUNI.
- Apoiar a consolidação dos novos cursos de pós-graduação da UFOP.
- Incentivar a atuação de estudantes de Mestrado e Doutorado no ensino de graduação, na condição de monitores e na prática docente.
- Fortalecer a interação entre os programas de pós-graduação e a graduação, através da iniciação científica.
- Melhorar a infra-estrutura da pós-graduação: laboratórios, equipamentos digitais, biblioteca e seu acervo, equipamentos de informática e softwares, através da captação de recursos oriundos projetos institucionais submetidos aos fundos setoriais, como o CT-INFRA.
- Aumentar a capacidade de geração de conhecimentos e de produção científica com a contração de novos professores.
- Estabelecer rotinas, no calendário acadêmico, de divulgação no âmbito da graduação das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação.

Para que tais metas sejam alcançadas, é necessário:

- Apoiar a consolidação dos programas de pós-graduação **stricto sensu** existentes na UFOP e promover a expansão de suas atividades de forma a alcançar a inserção internacional, em conformidade com os padrões exigidos pela CAPES, mediante a alocação de vagas docentes específicas para os programas de pós-graduação **stricto sensu**, aperfeiçoando e ampliando as diretrizes que garantam aos estudantes as condições para a conclusão dos cursos nos prazos recomendados pela CAPES e estimulando os docentes a realizarem estágio pós-doutoral no exterior.
- Criar novos programas de pós-graduação **stricto sensu**, a partir de núcleos de pesquisadores ligados a cursos de graduação ou núcleos interdepartamentais ou entre unidades ou interinstitucionais.
- Incentivar a publicação de trabalhos técnicos e científicos em revistas indexadas; apoiar a participação de professores e alunos de pós-graduação em eventos internacionais; incentivar a participação de pós-graduandos em regime de reciprocidade em estágios sanduíches no exterior.
- Manter a gestão junto às agências de fomento (CNPq e FAPEMIG) para ampliação do número de bolsas de pós-graduação e iniciação científica.
- Ampliar o apoio institucional na forma da concessão de bolsas de iniciação científica e de pós-graduação.
- Estimular parcerias universidade-empresa suportadas por convênios

científicos e tecnológicos.

- Aprimorar as experiências de Estágio Docência e implementar as atividades de monitoria dos pós-graduandos na graduação, com vistas ao preparo didático-pedagógico dos pós-graduandos e a contribuir na formação dos estudantes de graduação.
- Consolidar o núcleo de proteção de propriedade intelectual, Serviço de Apoio à Propriedade Intelectual da UFOP - SEAPI, órgão que, além de desempenhar função estratégica de incentivo ao patenteamento e de divulgação das informações acerca de toda a matéria relacionada à propriedade intelectual, também é responsável pela prestação de assessoria técnica e jurídica no que concerne à transferência de tecnologia e à comercialização de patentes junto aos diversos segmentos da universidade e região.
- Ampliar o número de intercâmbios internacionais com instituições estrangeiras de alta qualificação em países de interesse da UFOP.

A regulamentação anteriormente mencionada deverá ser detalhada e aprovada no decorrer do segundo semestre de 2008, pois as metas têm caráter mais pontual, e as estratégias, entendidas como encaminhamentos de caráter político-acadêmico mais amplo, foram formuladas em termos de fluxo contínuo.

Assim, as ações deverão ser implementadas a partir do segundo semestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, com avaliações periódicas, de modo a permitir o re-alinhamento de prioridades e estratégias, e ao final de 2012 propõe-se uma ampla avaliação do processo pela câmara de pós-graduação constituída pelos coordenadores dos programas, a partir da análise de dados qualitativos e quantitativos obtidos junto aos programas de pós-graduação da UFOP.

Assim, têm-se as seguintes etapas: 2008-2009: início das ações; 2010-2011: balanço parcial; 2012: avaliação final.

Políticas de Gestão de Pessoas

As organizações federais, em geral, e as universidades, em particular, têm assistido à permanente redução de seus quadros funcionais, em decorrência de políticas governamentais restritivas. No caso das universidades federais, o quadro é ainda mais preocupante, dado à elevação do esforço visando à ampliação das vagas em seus cursos de graduação e de pós-graduação. Na UFOP, entre 1998 e 2006, o número de cursos de graduação aumentou em aproximadamente 140%. Na pós-graduação, esse crescimento é da ordem de 300%. Cabe ressaltar que, a partir de 2004, os quadros permanentes das IFES tiveram aumento discreto, insuficiente para compensar o acelerado crescimento. Na UFOP, a redução do quadro de pessoal entre 1998 e 2007 chega à casa dos 30%. Além disso, ainda é expressivo o quantitativo de servidores ocupantes de cargos extintos (quadro de obras, infra-estrutura, etc), o que gera grande impacto em nossos indicadores.

Com relação às políticas institucionais de Gestão de Pessoas, a despeito do crescimento institucional nos últimos anos, algumas ações foram implementadas, embora disvinculadas de um projeto institucional.

Em 2005 foi aprovado, pelo Conselho Universitário, o Plano de Desenvolvimento dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação, vinculado aos objetivos institucionais.

Ações de Qualificação estão em andamento, como o Curso de Especialização em Gestão Pública para quarenta servidores, o curso de graduação em Administração Pública na modalidade a distância, envolvendo cinqüenta servidores, e a preparação dos trabalhadores para conclusão do ensino fundamental e médio, com alto nível de aprovação nas provas da Secretaria Estadual de Educação. Outras ações de qualificação serão oferecidas no próximo ano, de acordo com os objetivos institucionais.

Recentemente foi realizado o diagnóstico das necessidades de capacitação profissional, em processo que envolveu todas as chefias e servidores da instituição. Como resultado, foi instituído o Programa de Capacitação Profissional para o exercício de 2008, do qual participarão todos os servidores técnico-administrativos em educação da Instituição, incluindo o quadro de chefias.

Nessa área, temos as seguintes metas:

- Dar continuidade à implementação do Plano de Desenvolvimento dos Trabalhadores em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Comunitários, com a avaliação das ações de Capacitação e Qualificação e com a implementação do processo de avaliação de desempenho, buscando contribuir para o estabelecimento de uma cultura organizacional, voltada para o desenvolvimento de pessoas de forma integral e vinculado aos objetivos da Instituição.
- Buscar a reestruturação do quadro de pessoal com profissionais adequados aos diversos ambientes organizacionais, de maneira a garantir o pleno funcionamento dos setores das instituições e o cumprimento dos objetivos institucionais.

Aplicação dos Recursos de Custeio e Investimento

De forma sucinta, são apresentados, a seguir, o plano de aplicação dos recursos de custeio (bolsas, contratação de pessoal e custeio propriamente dito, expresso em Unidades Básicas de Custeio), e os valores globais relativos aos investimentos e sua respectiva destinação.

Tabela 4 – Valores anuais disponíveis para custeio e investimento

	2008	2009	2010	2011	2012
Custeio	2.039.877,13	6.812.467,94	12.195.739,56	18.344.909,99	25.207.102,37
Investimento	2.857.212,20	17.031.106,60	11.835.652,50	6.763.230,00	

Prevê-se que sejam contratados 258 docentes, 174 técnicos de nível intermediário e 31 técnicos de nível superior, totalizando R$17.672.447,22 (dezessete milhões, seiscentos e setenta e dois mil, quatrocentos e quarenta e sete reais e vinte e dois centavos) na rubrica de custeio em 2012.

Relativamente aos valores apresentados para a rubrica investimentos, cumpre ressaltar que as parcelas de 2009, 2010 e 2011 foram calculadas com base nas etapas de implementação deste plano, mas serão objeto de negociação junto ao Ministério da Educação, inclusive buscando-se a possibilidade de antecipação de recursos para 2008.

Tabela 5 – Quadro de alocação de docentes por departamento/unidade

Departamento	Curso ou Expansão de Vagas	Impacto	TOTAL
DEEDU	8	4	12
DEHIS	2	4	6
DELET	2	3	5
ICSA-Administração	11	1	12
ICSA-Comunicação	14	0	14
ICSA-C. Econônicas	14	0	14
ICSA-Serv. Social	14	1	15
ICEA-Eng. Elétrica	14	0	14
ICEA-Eng. Computação	15	0	15
DEARQ	11	0	11
DECAM	14	3	17
DECIV	0	2	2
DEPRO	6	6	12
DEALI	9	0	9
DECBI	0	6	6
DECOM	8	9	17
DEFIS	0	14	14
DEMAT	8	15	23
DEQUI	8	7	15
DEDIR	2	2	4
DETUR	2	0	2
DEMSL	6	0	6
CEDUFOP	12	0	12
DEFIL	0	1	1
TOTAL:	**180**	**78**	**258**

Os recursos de custeio também serão utilizados para o funcionamento cotidiano da instituição (acréscimo de demanda por serviços terceirizados, energia elétrica, telefonia, material de consumo, etc.) bem como para a expansão do atendimento às políticas de assistência estudantil e incentivo ao crescimento e consolidação da pós-graduação na UFOP.

Na tabela 6 são apresentados os quantitativos de contratações de servidores técnico-administrativos por setor, ressaltando-se que o calendário de contratação será ajustado a partir da aprovação do Plano de Adesão da UFOP ao Reuni, em consonância com os recursos disponíveis e com as necessidades de desenvolvimento das atividades em cada unidade acadêmica ou setor.

Os recursos de investimento, de acordo com as demandas apresentadas, serão destinados a:

- Biblioteca Central – **Campus** Ouro Preto;
- Biblioteca do ICHS – Mariana I;
- Biblioteca do ICSA – Mariana II;
- Biblioteca do ICEA – João Monlevade;
- Novo Restaurante Universitário – Ouro Preto;
- Ampliações dos Restaurantes do ICHS, ICSA e ICEA;
- Construção de blocos de salas de aulas - Ouro Preto;
- Construção de blocos de salas de aulas – ICHS;
- Adaptações dos blocos de salas e laboratórios do ICEA;
- Construções e adaptações de salas de professores;
- Construções e adaptações de laboratórios;
- Aquisição de equipamentos e demais materiais permanentes.

Tabela 6 – Quadro de alocação de servidores técnico-administrativos por Setor/Departamento/Unidade

Setor/Departamento/Unidade	Servidores Técnico-Administrativos
ICHS (Mariana)	6
ICSA (Mariana)	18
ICEA (João Monlevade)	20
CEDUFOP	10
ENUT	5
DIREITO/TURISMO	3
MUSEOLOGIA	3
ESCOLA DE MINAS	15
ICEB	13
SISBIN	24
CAC	22
NTI	11
PROPLAD	2
PROGRAD	5

PROPP	3
PROEX	4
PREFEITURA DO CAMPUS	4
DOF	2
CSU	3
GECON	1
ASS. INTERNACIONAL	1
PROAD	17
OUVIDORIA	1
COMISSÃO DE ÉTICA PÚBLICA	1
CIED	2
ASS. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	10
TOTAL:	**206**

Ouro Preto, em 14 de dezembro de 2007.

Prof. João Luiz Martins
Presidente